

Conjecturas sobre a implantodontia atual

Embora estejamos presenciando um dos maiores desafios da Odontologia nos dias de hoje, a substituição de dentes por implantes osseointegrados ainda nos reserva muito a averiguar e também a conquistar.

Novas tecnologias surgem sequencialmente numa velocidade espantosa, pegando-nos muitas vezes desprevenido, anunciando mudanças de condutas pondo por terra paradigmas muitas vezes consagrados pelo tempo e literatura.

Ao mesmo tempo em que prestamos atenção a essas mudanças, frequentemente nos pomos a pensar: será que não estamos indo rápido demais?

Uma busca incessante por cursos, e novos aprendizados vem formando profissionais com diferentes condições e perfis.

Sem dúvida toda Odontologia está voltada para a implantodontia, mas, porém com bastante receio de perder o elo de ligação com tratamentos mais conservadores ou até mesmo preventivos.

Hoje podemos anunciar que dependendo da interpretação que se dá à implantodontia atual, começamos a assumir e viver a condição de “panaceia”, palavra que vem do grego “Panacea”.

Esculápio filho de Apolo na mitologia grega que se tornara deus da medicina teve duas filhas a quem ensinar sua arte. Hígia (de onde se deriva higiene) e Panaceia a deusa da cura, sendo capaz de curar todas as enfermidades.

De forma pejorativa hoje a implantodontia sofre o risco de se tornar uma “Panaceia”, ou seja, um remédio para todos os males, deixando de lado diagnósticos bem conduzidos buscando uma maior longevidade dos trabalhos a serem realizados.

Ao se pensar em reabilitar a dentição de um paciente com implantes temos que avaliar cuidadosamente todas as vantagens ou desvantagens, ou prós e contras a que toda terapêutica demanda; buscando sempre condutas previsíveis baseadas em filosofias de tratamentos simples, verdadeiras e que venham a resultar tratamentos com grande longevidade.

Para os profissionais mais jovens que ingressam agora na implantodontia cabe aqui ressaltar que estes jovens devem fazer uma reflexão sobre toda a história da Odontologia, seu passado e suas conquistas relembando conceitos tradicionais e enfoques verdadeiros; adequando cada tratamento as reais necessidades de seus pacientes.

Aos profissionais que já participam efetivamente das mudanças na Odontologia a mais tempo, faz-se necessário um engajamento com mais rapidez a uma Odontologia mais tecnológica, porém sem perder a serenidade e a visão aprimorada conquistada após vários anos de trabalho em uma Odontologia tradicional, charmosa e porque não dizer muitas vezes artesanal.



Prof. Dr. Wellington Cardoso Bonachela

Editor Científico

Professor Livre-docente do Departamento de Prótese,
Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo